

## Emdec antecipará uso da estrutura do BRT, diz Riverete



O presidente da Emdec, Vinícius Riverete, afirmou que seu objetivo é melhorar o transporte urbano coletivo de Campinas antes mesmo da nova licitação que ocorrerá este ano

Gilson Rei  
@gilsonrei@rac.com.br

O presidente da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec), Vinícius Riverete, afirmou que, ainda neste mês, começará a utilizar os corredores do BRT para circulação dos atuais ônibus urbanos. Ele explicou que não pretende esperar a realização da licitação do novo sistema para melhorar o transporte urbano da cidade. Riverete, que assumiu a empresa no início deste ano, foi recebido pelo Presidente Executivo do Correio Popular, Italo Hamilton Barioni. Na oportunidade, contou como ingressou na vida pública e falou sobre seus planos para a mobilidade urbana da metrópole. Dentre as ações mais importantes, Vinícius disse que já iniciou a transformação da Emdec em agência de desenvolvimento e inovação. Informou também sobre a licitação do transporte; que pretende abrir um processo de concessão para a gestão dos terminais de ônibus e que a empresa está empenhada na implantação do monorrelê, com um trem aéreo entre o Centro de Campinas e o Aeroporto Internacional de Viracopos. Projetos importantes como a revitalização do Centro, do Pátio Ferroviário e da Avenida Campos Sales foram também comentados. Confira a entrevista.

**Fale um pouco de suas origens e sua trajetória até o momento, chegando à presidência da Emdec neste início de ano.**

Sou de Dracena e cheguei em Campinas para trabalhar e estudar em 2005. Me formei em Direito e iniciei minha caminhada no serviço público a partir do primeiro ano de governo do prefeito Jonas Donizete, em 2013, junto com Samuel Rossillo, que foi nomeado secretário municipal de Desenvolvimento Econômico. Por quatro anos, fui chefe de gabinete da pasta. No segundo mandato do Jonas, Samuel foi nomeado secretário de Habitação e presidente da Companhia de Habitação Popular de Campinas (Cohab) e eu fui com ele, assumindo o cargo de diretor administrativo da Cohab. A partir de 2019, Samuel deixou a pasta e eu fui escolhido para o lugar dele, onde permaneci por dois anos. Com a eleição do Dário, fui nomeado secretário de Transportes por um ano e, depois, assumi a presidência da Emdec em janeiro de 2022.

**Como foram essas primeiras experiências no setor público?**

Costumo dizer que o setor público é igualzinho ao setor privado. Se tiver gente para trabalhar em equipe e fazer acontecer, é possível realizar muita coisa boa. Na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, criamos uma equipe que desenvolveu um trabalho inédito. Antes da gente, a secretaria tinha uma gestão que se baseava somente em ações políticas e nossa equipe implantou uma gestão, misturando as ações políticas com a participação de técnicos que entendem do assunto. Na minha visão, a política é a maior ferramenta de transformação. Uma empresa pode gerar mil empregos ou mais, mas a política pública atinge toda a massa da sociedade. Um dos projetos que fizemos acontecer foi o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação de Campinas, que estabelece um planejamento econômico para os próximos 20 anos. Foi criado um plano que terá continuidade, independentemente de quem estiver à frente da Prefeitura ou da secretaria. Ninguém vai ficar para sempre, mas a secretaria vai continuar. Por isso, foram criados um plano de continuidade e um trabalho de valorização do profissional de carreira. Outra mudança na secretaria foi a abertura das portas para a cidade, se tornando a entrada principal das empresas de pequeno, médio e grande porte. O objetivo foi atrair investidores de diversos setores, incluindo aqueles dos setores tecnológico e imobiliário. Foi preparado um vídeo institucional de Campinas, apresentando o potencial da cidade. Em poucos minutos, a população e os em-

ENTREVISTA

## Empresas de ônibus têm que cumprir contrato, diz Emdec

Vinícius Riverete promete agir com rigor com atuais permissionárias



Presidente da Emdec, Vinícius Riverete, concedeu entrevista em visita ao presidente executivo do Correio Popular, Italo Hamilton Barioni

presários podem vê-lo na internet com o título "Campinas, a cidade mais surpreendente do Brasil". Isso facilita muito na missão de atrair o interesse de investimentos para o Município. Outra ação realizada na secretaria foi a revitalização da Avenida Francisco Glicério, que era um projeto antigo, mas que estava parado. Fizemos acontecer o projeto, pois não adianta ter um lindo projeto engavetado. O importante é fazer acontecer, buscando sempre o diálogo, a conversa e a resiliência.

**E na Secretaria de Habitação? Como foi?**

Lá, implantamos o maior programa de regularização fundiária do Brasil. Primeiro, assumi a função de diretor administrativo e fiz mudanças na gestão e na estrutura da pasta, com cortes de gastos supérfluos e adequações nos cargos, dentre outras ações. O objetivo foi fazer a coisa andar. Houve uma redução significativa de gastos e, ao mesmo tempo, foi estabelecida uma equipe técnica mais produtiva. No período como secretário e presidente da Cohab, foi criada uma lei para viabilizar a aprovação de empreendimentos de interesse social para a Cohab e fazer a coisa andar, gerando emprego, receita e renda. Acabou dando certo.

**Na sequência, o senhor foi nomeado secretário de Transportes por um ano, depois, assumiu a Emdec. Fale um pouco sobre essa nova experiência.**

Quando assumi a Secretaria de Transportes, trabalhei na execução de uma política pública nessa área. Com o tempo, senti a necessidade de executar as propostas e, para isso acontecer, conversava muito com o Ayrton Camargo e Silva, que era presidente da Emdec e tinha a função de executar. Me envolvi nesse processo e, com a saída do Ayrton, passei à presidência da Emdec para cumprir essa função de fazer acontecer. Sempre digo para as pessoas: quem escolheu estar no poder público, escolheu servir, escolheu ser transparente. Por isso, me sinto muito bem ao assumir o cargo de presidente da Emdec, para fazer acontecer bons projetos.

**Dentre as missões que o senhor tem pela frente, há a licitação do sistema de transportes de Campinas. Como está essa questão?**

A licitação será importante para Campinas e existe um prazo para acontecer isso. Pelo prazo estabelecido, a licitação deve ter um edital pronto neste mês. Por ser um processo transparente, serão feitas várias audiências públicas e a licitação deverá ocorrer no início de maio. Porém, enquanto a licitação não acontece, eu pretendo melhorar o transporte na cidade independentemente de licitação. Não posso ficar de braços cruzados, esperando a licitação. Por isso, meu papel agora é de fazer com que o contrato atual, que está em vigência, seja cumprido. Um exemplo que aconteceu nesta semana foi uma discussão que surgiu sobre as linhas de ônibus. Me dis-

“**Enquanto a licitação não acontece, eu pretendo melhorar o transporte urbano na cidade, independentemente de licitação. Não posso ficar de braços cruzados, esperando a licitação. Por isso, meu papel agora é fazer com que o contrato atual, que está em vigência, seja cumprido.”**

seram que existem aproximadamente 200 linhas na cidade e que 160 são boas e que ninguém fala que essas 160 linhas são boas. Eu disse que não estou preocupado com isso e que estava preocupado em ter 200 linhas boas. Aonde a gente vai, a gente quer a excelência. Por isso, a Emdec será uma excelência e não vou ficar esperando a licitação para fazer o que precisa ser feito.

**O novo sistema de transporte prevê diversas mudanças, que incluem o sistema BRT (Bus Rapid Transit - Ônibus de Trânsito Rápido). Quais são essas mudanças?**

O BRT vai garantir um salto de qualidade no sistema, tanto em conforto quanto em eficiência e rapidez para os usuários. Acredito nisso. Quando a licitação definir a empresa para operar o novo sistema de transporte, serão obrigatórios diversos serviços à população, como a oferta de ônibus novos com ar-condicionado, conexão com a internet, USB, wi-fi, frota com veículos elétricos, dentre outras mudanças. Porém, não vou esperar também a licitação para colocar o BRT em operação. Vou fazer o que já é possível fazer nos corredores do BRT. Claro que a licitação vai definir como deverá ser operado e quais ferramentas serão obrigatórias, dentre outras exigências para garantir mais conforto e eficiência. Porém, algumas ações podem ser feitas com o contrato atual e utilizar a estrutura já construída para o BRT. Fiz uma vitória nas estações e nos corredores e decidi que dá para operar nas estações com os ônibus que já estão circulando. Será necessário adaptar algumas situações. Um exemplo é com relação ao piso da calçada em Campinas, que hoje é baixo para as portas dos ônibus do BRT, que foi concebido para uso de piso alto nas estações. Um exemplo é na Avenida Campos Sales, que tem paradas de ônibus pela esquerda e as calçadas da cidade são baixas. Nesse caso, precisa haver alguma adaptação, incluindo mudanças também no sistema de estradas. Por isso, pedi para que seja feito um plano para início das operações do BRT em fevereiro nas estações, antes da licitação. O plano vai definir como poderá ser usada a estrutura nesse período anterior à licitação. O que não tem cabimento é manter paradas as estações que estão prontas.



Fiz uma vitória nas estações e nos corredores e decidi que dá para operar nas estações com os ônibus que já estão circulando. Será necessário adaptar algumas situações\*

TRANSPORTE URBANO

# Ônibus já vão circular nos corredores do BRT este mês

Presidente da Emdec pretende usar a estrutura existente antes de licitação

O prefeito Dário Saadi defende a mudança da missão da Emdec, declarando que pretende transformá-la em uma agência de planejamento, desenvolvimento e mobilidade urbana para a cidade. A agência, na proposta do prefeito, deverá ser um órgão para gerenciar projetos de médio e longo prazos, assim como buscar a captação de recursos financeiros para a cidade. O que pretende fazer para colocar essa nova visão em prática?

A mudança de patamar já começou a ser colocada em prática quando eu assumi. Em janeiro deste ano, foi desativada na Emdec a diretoria institucional e criada a diretoria de Agência de Desenvolvimento e Inovação para Projetos Especiais em Cidades Inteligentes. O aplicativo na palma da mão, lançado recentemente, já faz parte do trabalho dessa agência. Um sistema de acompanhamento de ônibus 24 horas está pronto para ser lançado e foi desenvolvido também pela agência. A inspeção de veículos era feita por agendamento telefônico e, agora, a agência criou o portal do transportador, que permite agendamento on line. São alguns exemplos de tecnologia.

O que mais essa diretoria da agência de inovação está desenvolvendo?

Outro exemplo de ação da agência é a criação do projeto da linha férrea aérea por monorail entre o Pátio Ferroviário e o Aeroporto de Viracopos. Essa agência já está desenvolvendo diversas frentes de inovação. Quanto à mobilidade urbana, por exemplo, está se empenhando em inovações para o Plano Viário, na revitalização do Centro de Campinas, nos projetos de uso do Pátio Ferroviário, na nova urbanização da Avenida Campos Sales e na concessão dos terminais de ônibus.

Como será essa concessão dos terminais de ônibus?

A ideia de conceder os serviços nos terminais surgiu porque atualmente existem apenas 16 pessoas para cuidar dos terminais da cidade. Ao todo, existem 13 terminais, mais seis para o sistema do BRT, além de 38 estações. Não dá para abrir concurso público e contratar mais funcionários para esses serviços. A proposta é permitir ao vencedor da concessão a exploração do espaço. Poderá até fazer um prédio para administrar, mas terá a incumbência de cuidar dos terminais e deixar os espaços no padrão de Primeiro Mundo, ou dentro de um aeroporto de alto nível, com banheiros decentes, conforto e serviços para a população, além de ter painéis digitais informativos sobre as linhas e horários de ônibus, mostrando inclusive se os ônibus estão atrasados e em quanto tempo devem estar no terminal. Tem que existir eficiência no atendimento ao público e a melhor opção é fazer a concessão. Essa concessão será por meio de chamamento público, onde empresas interessadas fazem o estudo de viabilidade e, depois, é aberta a licitação para operação. O que vai mudar é a qualidade para a população.

Antes de fazer a concessão, a Emdec vai aplicar alguma mudança nos terminais?

Este mês, já será implementada uma mudança no terminal central, que deverá se estender depois para os outros. O terminal central será exclusivo para usuários e, por isso, o entorno será fechado e só entrarão as pessoas que vão embarcar nos ônibus. Os usuários só vão entrar por meio de catracas. A ideia é eliminar a movimentação e a bagunça que existem atualmente, onde existe o risco de assaltos e até de venda de drogas. A ideia é garantir mais segurança e conforto ao usuário.

As estatísticas mostram que Campinas apresenta índices elevados de acidentes e mortes entre motociclistas e pessoas mais jovens. Os atropelamentos também preocupam. O que a Emdec pretende fazer para reduzir a violência



Intenção do presidente da Emdec é utilizar os corredores e terminais já construídos do BRT para desafogar o trânsito e melhorar de imediato o transporte coletivo



"Este mês, já será implementada uma mudança no terminal central, que passará a ser exclusivo para usuários: só entrarão pessoas que vão embarcar nos ônibus", afirma Vinícius Riverete

no trânsito?

Vamos lançar a campanha 'Morte Zero'. Uma delas será específica para a Avenida John Boyd Dunlop, que é uma das vias de grande acidentalidade. Não basta colocar placas de velocidade máxima e de fiscalização eletrônica. A Emdec pretende fazer uma campanha que mostre as tragédias ocorridas no local, com fotos, carros destruídos, motos quebradas. Os cartazes terão fotos e depoimentos de pessoas que perderam entes queridos. E realizaremos outras ações que mexam com o emocional da população. O objetivo é causar impacto. Além disso, deverão ser colocadas lombôfones para a redução de velocidade e buscar assessores da Em-

dec para orientar as pessoas. A campanha Morte Zero será aplicada também em outras regiões de maior acidentalidade, sempre com o foco na educação. Além disso, existe um trabalho de valorização dos agentes da mobilidade, ampliando as ações deles nas ruas como orientadores do trânsito e de ajuda aos motoristas e pedestres. A função dos agentes não é apenas de fiscalização e aplicação de penalidades, pois eles são fundamentais na engenharia do trânsito e na mobilidade. Outra medida para evitar acidentes foi iniciada em alguns semáforos, com faixas exclusivas para parada dos motociclistas na frente dos demais veículos, ação que poderá reduzir acidentes nos cruzamentos de

maior acidentalidade.

Como mudar a imagem da Emdec de ser uma indústria da multa?

Campinas foi a primeira cidade do Brasil a instalar radar e a medida deu resultado, servindo de exemplo para o restante do País. Está mais que provado que o radar salva vidas. Além disso, muitas pessoas já respeitaram os limites de velocidade, a sinalização e as regras do trânsito. Na verdade, a multa é aplicada para uma minoria de motoristas. Um exemplo é um radar de Campinas que gerou 812 multas durante todo o mês de outubro do ano passado, mas que teve um movimento de 24 mil veículos por dia. Ou seja, o número de penalidades é infinitamente pequeno, comparado ao volume de veículos que circulam. A Emdec não é indústria da multa e para provar que não é este o foco, a autarquia está com projetos para reduzir os índices de multas na cidade. Uma das medidas será a intensificação das informações, placas e avisos nos locais de maior incidência de multas. Com base nas estatísticas, a Emdec fez um levantamento dos locais de maior incidência de multas e vai mostrar para os motoristas que, nesses locais, é preciso ter mais atenção para não ser multado. Ou seja, vai tentar reduzir os índices de multas. O radar existe em local que apresenta risco de acidentes e sua função é salvar vidas. Por isso, é fundamental avisar as pessoas onde tem radar e a Emdec vai colocar avisos nos locais de maior incidência de multas. Haverá uma sinalização pesada para que até os mais desatentos consigam ver que tem radar, reduzam a velocidade, salvem suas vidas e deixem de levar multas. A Emdec não quer saber das multas, mas quer ver redução nas mortes. Outra mudança para reduzir o número de multas é melhorar a sinalização nos locais que têm alteração repentina de velocidade. Isso é alvo de muitas críticas porque as pessoas alegam ser armadilhas. A Emdec está reestruturando esses locais, onde o limite de velocidade muda em trajetos curtos, e acabar com essa impressão de que são armadilhas. O maior volume de avisos vai evitar também multas nessa situação.

Com a redução no número de multas, a Emdec deverá perder receita e como pretende recuperar essa receita para manter sua estrutura?

A Emdec tem que buscar outras formas para gerar receita. Uma das fontes é, por exemplo, a Zona Azul Digital, que vai melhorar o sistema de estacionamento de veículos no Centro e nas regiões de maior necessidade, garantindo maior rotatividade de veículos nas vagas e maior receita, junto com a melhoria da eficiência. Ganha o usuário que passa a ter mais vagas para estacionar e ganha a Emdec que ganha em maior receita. Outras melhorias no sistema vão possibilitar geração de maior receita e outras possibilidades e fontes de receita estão em estudo. A Emdec não pode ser dependente da arrecadação de multas. Já imaginou se todos resolvessem respeitar as regras do trânsito? As multas vão deixar de existir.

Para concluir a entrevista, gostaria de saber qual é seu hobby e o que mais gosta de fazer quando não está à frente da presidência da Emdec?

Gosto muito de jogar tênis. Faz tempo que não pratico, mas é um esporte que me faz sentir feliz. Há uns sete anos, eu ainda praticava com frequência e cheguei até a ser o segundo tenista no Estado de São Paulo entre os competidores da Confederação. Mas, atualmente, meu tempo de descanso é com minha família, principalmente minha esposa e minha filha que fez quatro meses agora. A gente curte ficar em casa ou ir a um restaurante. Na verdade, sou caseiro e isso me dá muito prazer e alegria.



Há planos de conceder a administração dos terminais de ônibus existentes a empresas privadas, visando oferecer aos usuários um padrão de Primeiro Mundo

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 4 e 5